



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA**

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS II

Angela Maria Mesquita 0301010401

**BELÉM-PARÁ
FEVEREIRO- 2007**

Angela Maria Mesquita, 0301002001
E-mail: angelamesquita7@hotmail.com



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PROFESSOR: HÉBER LAVOR MOREIRA**

ANGELA MARIA MESQUITA

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS II

**Trabalho destinado à avaliação da
disciplina Análise dos Demonstrativos
Contábeis II.**

Orientador: Prof. Héber Lavor

**BELÉM-PARÁ
FEVEREIRO- 2007**



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
A EMPRESA NATURA S.A.	4
INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE GLOBAL.....	9
1. Indicadores de Endividamento	9
1.1 Endividamento Total	9
1.2 Participação de Capitais de Terceiro	10
1.3 Composição do Endividamento.....	11
1.4 Garantia de Capital de Terceiros	12
1.5 Imobilização do Patrimônio Líquido.....	13
1.6 Imobilização dos Recursos não Correntes.....	13
2. ÍNDICADORES DE LIQUIDEZ.....	15
2.1 Liquidez Instantânea ou absoluta	15
2.2 Liquidez Corrente	15
2.3 Liquidez Seca	16
2.3 Liquidez Geral	17
3. ÍNDICADORES DE RENTABILIDADE.....	18
3.1 Giro do Ativo.....	18
3.2 Margem Líquida	19
3.3 Rentabilidade do Ativo.....	19
3.4 Retorno sobre o Patrimônio Líquido	21
4. Indicadores de Velocidade.....	22
4.1 Rotação dos Estoques	22
4.2 Rotação do Ativo	23
4.3 Rotação do Capital Próprio.....	24
5. CÁLCULOS DOS PRAZOS MÉDIOS	25
5.1 Prazo Médio de Recebimento das Vendas	25
5.2 Prazo Médio de Rotação dos Estoques.....	26
5.3 Prazo Médio de Pagamento das Compras	27
5.4 Quociente de Posicionamento Relativo.....	27
5.5 Ciclo Operacional.....	28
5.6 Ciclo Financeiro.	28
6. DESEQUILÍBRIO OPERACIONAL (OVERTRADING).....	29
7. EBITDA	34
8. Estudo do Fator de Insolvência	34
Conclusão	36
Bibliografia.....	37



INTRODUÇÃO

As técnicas de Análise de Balanço são instrumentos importantes nos processos de gerenciamentos contábeis, pois revelam o conhecimento econômico-financeiro das empresas.

Os indicadores mostram a situação financeira atual e se adequadamente analisados, são capazes de fornecerem uma visão das operações e do patrimônio empresarial e permitem que os gestores tomem medidas corretivas no rumo dos negócios.

O presente trabalho se lançará a analisar os índices de endividamento, liquidez, rentabilidade, prazos médios e de atividades da empresa Natura S.A, assim como análise vertical e horizontal das demonstrações financeiras para avaliar o patrimônio e o desempenho da atividade da empresa nos anos de 2004 e 2005.



A EMPRESA NATURA S.A.

A empresa Natura constituída no setor de cosméticos e produtos de higiene e de perfumaria é comprometida com a qualidade das relações que estabelece com seus diferentes públicos, inovando e aperfeiçoando constantemente os seus produtos e serviços, dentro de um modelo de desenvolvimento sustentável de negócios.

Em 1974, a opção pela venda direta e os lançamentos de produtos inovadores, fez com que a empresa conseguisse avançar mesmo em períodos adversos da economia.

Em 1989, com a fusão de novas empresas, surgia uma companhia com a atual constituição. Em seguida, no início da década de 90, a Natura formalizava seu compromisso social e preparava-se para a abertura do mercado brasileiro às importações. Em 1994, a empresa dava início à internacionalização, com presença na Argentina, no Chile e Peru, países nos quais estabeleceu centros de distribuição e trabalhou na formação de consultoras. Novos negócios seriam acrescentados com a aquisição, em 1999, da Flora Medicinal, tradicional fabricante nacional de fototerápicos.

Em 2000, iniciava-se uma fase de investimentos em infra-estruturas e capacitação, com a construção do Espaço Natura, um importante centro integrado de produção, logística, pesquisa e desenvolvimento de cosméticos.

Em 2003, houve resultados históricos tanto em termos de produção como de vendas e de rentabilidade, acompanhados de importantes avanços nas áreas sociais e ambientais.

Atualmente no enfrentamento dos impactos ambientais resultantes de suas atividades no setor de cosméticos, saúde e fototerápicos, tanto no Brasil como no exterior, a empresa:

- ❖ Cumpre os parâmetros e requisitos exigidos pela legislação e demais normas subscritas pela organização;



- ❖ Controla-os e monitora-os em todas as fases de produção, com vistas à redução do uso de insumos de valor ambiental estratégico, à eliminação gradativa de ensaios com animais em matérias-primas para produtos cosméticos, à redução de impactos ambientais de embalagens e à pronta reparação de eventuais incidentes;
- ❖ Promove a melhoria contínua dos processos em toda a cadeia produtiva, incorporando tecnologias limpas;
- ❖ Trata a questão ambiental como tema transversal em sua estrutura organizacional e a inclui no planejamento estratégico;
- ❖ Desenvolve novos negócios ou novos modelos de negócios, levando em conta os princípios e as oportunidades.

A empresa Natura participa ou apóia projetos e programas de educação ambiental voltado para a sociedade em geral. Ela opera sistemas de gestão com ampla identificação de riscos, plano de ação, alocação de recursos, treinamento de colaboradores e auditoria. Foca sua ação preventiva nos processos que oferecem dano potencial ao meio ambiente, à saúde e riscos à segurança de seus colaboradores, objetivando a prevenção à poluição, e realiza regularmente atividades de controle e monitoramento. Produz estudos de impactos a cadeia produtiva; desenvolve parcerias com fornecedores visando a melhoria de seus processos de gerenciamento ambiental.

Em 2005, entrou na Europa com uma loja em Paris a capital mundial dos cosméticos, dando origem à expansão da marca em outras partes do mundo.

A empresa busca superar positivamente as expectativas dos seus clientes-consumidores, consultoras, fornecedores, acionistas, colaboradores, comunidades, governos e sociedade. Os planos de expansão Natura são focados e visam exportar muito mais que seus produtos. Onde for, quer levar seus valores e crenças e, principalmente, evidenciar a cultura e a riqueza brasileira.



Balancos Patrimoniais Natura S/A		
Levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004 (Em milhares de reais – R\$)		
ATIVO	2.004	2.005
CIRCULANTE	467.586	634.784
Disponibilidades	28.081	40.282
Aplicações financeiras (Nota 5)	167.112	245.620
Contas a receber de clientes (Nota 6)	249.095	313.586
Estoques (Nota 7)	1.721	865
Impostos a recuperar (Nota 8)	3.170	526
Adiantamentos a colaboradores	4.302	3.431
Partes relacionadas (Nota 10)	878	5.025
Imposto de renda e contribuição social	12.850	16.995
Diferidos (Nota 9. a)		-
Outros créditos	377	8.454
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	37.855	45.417
Valores a receber de acionistas	181	135
(Notas 10.e e 19.c)	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital (Nota 10.d)	811	1.043
Impostos a recuperar (Nota 8)	923	1.484
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 9.a)	-	-
Depósitos judiciais (Nota 16)	21.459	24.439
Outros créditos	1.182	-
Aplicações financeiras (Notas 5 e 16.c)	-	-
RPERMANENTE	407.668	553.852
Investimentos (Nota 11)	393.730	535.541
Imobilizado (Nota 12)	13.938	18.310
TOTAL DO ATIVO	913.109	1.234.054



PASSIVO	2.004	2.005
CIRCULANTE	388.827	584.063
Empréstimos e financiamentos	12.514	46.560
(Nota 14)	-	-
Fornecedores nacionais	18.116	39.441
Fornecedores estrangeiros	-	-
Fornecedores - partes relacionadas	107.612	128.714
(Nota 10)	-	-
Salários, participações no lucro e	29.784	31.157
Juros sobre o capital próprio a pagar	14.351	18.336
(Notas 10, 19.d e 19.e)	-	-
Fretes a pagar	10.722	14.282
Provisões diversas	5.059	9.182
Partes relacionadas (Nota 10)	99	-
Outras contas a pagar	10.465	13.240
Provisão para perdas em contratos de	4.787	2.800
"Swap" e "forward" (Notas 22.b e 22. d).	-	-
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	63.443	107.891
Empréstimos e financiamentos	20.594	45.885
(Nota 14)	-	-
Provisão para perdas com controladas	67	4.353
(Nota 11)	-	-
Provisão para contingências (Nota 16)	41.895	55.782
Outras contas a pagar	886	1.871
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 19)	913.109	542.100
Capital social (Nota 19. b).	243.099	239.071
Reservas de capital	119.170	125.023
(Notas 19.b e 19. g)	-	-
Reservas de lucros (Nota 19. i)	99.736	178.803
Ações em tesouraria (Nota 19. f).	(1.165)	(797)
TOTAL DO PASSIVO	913.109	1.234.054

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DA NATURA S.A**

Para os Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004 (Em milhares de reais – R\$, exceto o lucro líquido por ação)	Atualização a Out/06	
	2004	2005
VENDAS BRUTAS	2.589.297	3.240.068
Mercado interno	0	-
Mercado externo	5	1
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.589.303	3.240.069
Impostos sobre vendas, devoluções e abatimentos	-607.389	(747.078)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.981.914	2.492.991
Custo dos produtos vendidos	817.666	994.578
LUCRO BRUTO	1.164.247	1.498.413
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS	0	-
Com vendas	483.448	621.679
Administrativas e gerais	262.547	334.840
Participação dos colaboradores no lucro (Nota 17)	-12.741	(11.613)
Remuneração dos administradores (Nota 18)	-7.463	(7.736)
Resultado da equivalência patrimonial (Nota 11)b	0	-
Outras despesas operacionais, líquidas	0	(3.771)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS	400.986	511.791
Despesas financeiras	-19.279	(12.225)
Receitas financeiras	22.254	32.603
LUCRO OPERACIONAL	403.961	532.169
Resultado não operacional, líquido	1.157	(220)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DAS DEBÊNTURES	405.118	531.950
Participação das debêntures	-7.562	-
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	397.556	531.950
Imposto de renda e contribuição social (Nota 9.b)	-81.084	(120.285)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	316.472	411.664
Participação dos minoritários	0	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	316.472	411.664
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR AÇÕES	4	5



INDICADORES FINANCEIROS PARA ANÁLISE GLOBAL

1. Indicadores de Endividamento

1.1 Endividamento Total

ENDIVIDAMENTO TOTAL		Em 2004	
E.T	= $\frac{\text{PC+PELP}}{\text{AT}}$	= $\frac{452.270}{913.109}$	= 0,50

ENDIVIDAMENTO TOTAL		Em 2005	
E.T	= $\frac{\text{PC+PELP}}{\text{AT}}$	= $\frac{691.953}{1.234.054}$	= 0,56

Em 2004 o quociente apurado de 0,50 indica que para cada R\$ 1,00 do Ativo Total a empresa possui R\$ 0,50 de capital financiado por recursos proveniente de terceiros.

Em 2005 o quociente de endividamento total apurado foi de 0,56, este índice indica que para cada R\$ 1,00 aplicado no Ativo Total da empresa, R\$ 0,56 é financiado por recursos proveniente de terceiros.

Através desses índices podemos perceber que o grau de endividamento aumentou de 50% para 56%, isso se deve aos aumentos de empréstimos e financiamento a curto e a longo prazo para financiar o Ativo Permanente da empresa. Apesar de o índice ter aumentado, a Natura S.A se encontra em equilíbrio financeiro pois possui uma boa autonomia financeira.



1.2 Participação de Capitais de Terceiro

É um índice muito utilizado na análise das Demonstrações Contábeis para retratar o posicionamento das empresas em relação ao Capital de terceiros.

PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIRO SOBRE RECURSO TOTAL Em 2004			
ET	=	$\frac{PC+PELP}{PL}$	= $\frac{452.270}{460.840}$ = 0,98

PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIRO SOBRE RECURSO TOTAL Em 2005			
ET	=	$\frac{PC+PELP}{PL}$	= $\frac{691.953}{542.100}$ = 1,28

No balanço analisado da empresa Natura S. A os índices foram respectivamente em 2004 e 2005 de 0,98 e 1,28. Esses índices indicam que para cada R\$ 1,00 de recursos próprios, a empresa utiliza R\$ 0,98 de capital alheio em 2004, e em 2005 para cada R\$ 1,00 de seus recursos, é utilizado R\$1,28 de recursos de terceiros.

Em 2005 este índice permaneceu praticamente constante com relação a 2004. O elevado índice obtido dessa participação evidencia que o capital de terceiro envolvido no giro dos negócios da empresa supera o capital próprio, gerando uma situação desconfortável financeiramente, já que 128% do capital próprio é representado por dividas, o que mostra um risco para os credores que vêem suas garantias reduzidas pelo alto grau de endividamento da empresa.

No entanto, podemos afirmar que um elevado grau de endividamento não representa, necessariamente, a insolvência da empresa, pois segundo Matarazzo, “Do ponto de vista de obtenção de lucro, pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capital de terceiros, se a remuneração paga à esses capitais de terceiros for menor do que o lucro conseguido com sua aplicação nos negócios.” (MATARAZZO,2003,P.154).



Como analistas externos à Natura S.A. observamos o índice de 2005 apenas como um risco provocado pelo o endividamento. Porém, do ponto de vista interno, podemos perceber, por exemplo, que o uso do capital de terceiros pode ser benéfico para a empresa se o investimento for efetuado no Ativo e seu lucro for superior ao custo da dívida. Conclui-se desta maneira que o Índice de Participação de Capitais de Terceiros é uma análise estritamente financeira, não relacionando o risco de solvência ao lucro ou prejuízo.

1.3 Composição do Endividamento

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO DA EMPRESA
Em 2004

$C.E = \frac{PC}{PC+PELP} = \frac{388.827}{452.270} = 0,86$

COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO DA EMPRESA
Em 2005

$C.E = \frac{PC}{PC+PELP} = \frac{584.063}{691.953} = 0,84$

A empresa Natura S.A. manteve, praticamente, constante o seu índice de Composição do Endividamento nos anos de 2004 e 2005. Em 2004 o índice apurado foi de 0,86 e em 2005 foi de 0,84, isto significa que para cada R\$ 1,00 das dívidas totais a empresa terá que repor a curto prazo, em 2004 e 2005, respectivamente R\$ 0,84 e R\$ 0,86. de Capitais tomados de terceiros

Nas palavras de Ludícibus (1998, p.104).

A empresa em franca expansão deve procurar financia-la, em grande parte, com endividamento de longo prazo, de forma que, à medida que ela ganha capacidade operacional adicional, com a entrada em funcionamento de novos equipamentos e outros recursos de produção, tenham condições de começar suas



dívidas. Por isso, é que se deve evitar financiar expansão com empréstimos a curto prazo [...].

Dessa afirmativa podemos inferir que não é viável para a empresa financiar a curto prazo seus investimentos e sim a longo prazo, pois ela terá mais tempo para gerar recursos e saldar suas dívidas. E é justamente neste contexto que o índice de composição do endividamento propõe a análise das características do endividamento da empresa, a respeito do vencimento das dívidas.

1.4 Garantia de Capital de Terceiros

GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIRO Em 2004

G.C.T	=	$\frac{\text{PL}}{\text{PC+PELP}}$	=	$\frac{460.840}{452.270}$	=	1,02
-------	---	------------------------------------	---	---------------------------	---	------

GARANTIA DE CAPITAL DE TERCEIRO Em 2005

G.C.T	=	$\frac{\text{PL}}{\text{PC+PELP}}$	=	$\frac{542.100}{691.953}$	=	0,78
-------	---	------------------------------------	---	---------------------------	---	------

Em 2004 o quociente obtido de 1,02 indica que para cada R\$1,00 de capital de terceiros a empresa utiliza R\$1,02 de capital próprio, significa que o capital próprio, praticamente é igual ao capital alheio, isso indica uma boa garantia dos credores.

Em 2005 o quociente diminuiu para 0,78 indicando que para cada R\$1,00 de capital de terceiro a empresa utiliza R\$0,78 de capital próprio, isso nos mostra que a garantia de capital de terceiros diminuiu, pois não nos mostra a possibilidade de cobertura das responsabilidades assumidas.



1.5 Imobilização do Patrimônio Líquido

IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CAPITAL PRÓPRIO) Em 2004

I.PL	=	$\frac{AP}{PL}$	=	$\frac{407.668}{460.840}$	=	0,88
------	---	-----------------	---	---------------------------	---	------

IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CAPITAL PRÓPRIO) Em 2005

I.PL	=	$\frac{AP}{PL}$	=	$\frac{553.852}{542.100}$	=	1,02
------	---	-----------------	---	---------------------------	---	------

Esse índice mostra a parcela do Patrimônio Líquido que foi aplicada no Ativo Permanente. No ano de 2004 o índice de imobilização do Patrimônio Líquido da Natura S.A foi de 0,88 revelando que para cada R\$ 1,00 de Capital Próprio a empresa tem aplicados no Ativo Permanente R\$ 0,88 isso significa dizer que 12% estão aplicados em valores circulante, ou seja, é o capital circulante próprio.

Em 2005 este índice indica aumento para 1,02, isso significa que para cada R\$ 1,00 existentes do Patrimônio Líquido a empresa aplicou R\$ 1,02 no Permanente, ou seja, imobilizou todo o Patrimônio Líquido mais recursos de terceiros, equivalentes a 2% do Patrimônio Líquido. Nesse caso, o Ativo Circulante é totalmente financiado por capitais de terceiros, os quais financiam ainda uma parte do Ativo Permanente. Assim, a empresa está em mãos de terceiros para o financiamento do seu giro comercial (AC) e depende ainda desses mesmos terceiros para o financiamento do seu parque industrial.

1.6 Imobilização dos Recursos não Correntes

IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES Em 2004

ICP+DLP	=	$\frac{AP}{PL+PELP}$	=	$\frac{407.668}{524.282}$	=	0,78
---------	---	----------------------	---	---------------------------	---	------



IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES		Em 2005	
ICP+DLP	= $\frac{AP}{PL+PELP}$	= $\frac{553.852}{649.991}$	= 0,85

Este índice mostra quanto de recursos não correntes a empresa aplicou no Ativo Permanente.

Em 2004 a empresa destinou ao Ativo Permanente 0,78 de recursos não correntes. Isso indica que para cada R\$ 1,00 do Patrimônio Líquido mais o Passivo Exigível a Longo Prazo, foi aplicado R\$ 0,78 e o restante, 22 % foi a parcela aplicada no Ativo Circulante, isso significa que os recursos não correntes foram suficientes para cobrir todo o Ativo Permanente e ainda parte do capital em giro (CCL). Essa folga garante á empresa uma maior liberdade para tomadas de decisão, sendo benéfica para sua satisfação financeira.

Em 2005 o índice apurado foi de 0,85, indica que para cada R\$ 1,00 do Patrimônio Líquido mais Passivo Exigível a Longo Prazo, foi aplicado R\$ 0,85 no Ativo Permanente, o restante de R\$ 0,15 representa o Capital Circulante Líquido que é a parcela dos recursos não correntes destinados ao Ativo Circulante. Pela análise desses índices, pode-se concluir que por um lado que pode não ser vantajoso para a empresa aplicar grande parte dos recursos não correntes no Ativo Permanente, pois, desse modo, a folga financeira é pequena e não garante ampla liberdade de tomada de decisão, por outro lado, pode não ser maléfico para a empresa imobilizar os recursos não correntes se ela for capaz de gerar recursos suficientes para cobrir os financiamentos para com terceiros dentro do prazo de vida útil do bem Permanente, tal qual nos explica Matarazzo (2003, p. 160): “É perfeitamente possível utilizar recursos de longo prazo, desde que o prazo seja compatível com o de duração do Imobilizado ou então que o prazo seja suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas de longo prazo”.



2. ÍNDICADORES DE LIQUIDEZ

2.1 *Liquidez Instantânea ou absoluta*

LIQUIDEZ INSTANTÂNEA		Em 2004	
QLI =	$\frac{\text{DISPONIB.}}{\text{PC}}$	=	$\frac{28.081}{388.827} = 0,07$

LIQUIDEZ INSTANTÂNEA		Em 2005	
QLI =	$\frac{\text{DISPONIB.}}{\text{PC}}$	=	$\frac{40.282}{584.063} = 0,07$

Este índice de Liquidez é a comparação entre o disponível e o Passivo, indicando o valor dos compromissos que a empresa pode liquidar imediatamente.

Tanto em 2004 quanto em 2005 o índice apurado foi de 0,07, o que indica que para cada R\$ 1,00 das obrigações a curto prazo a Natura poderá fazer face, imediatamente, a R\$ 0,07 de suas dívidas a curto prazo. É uma situação abaixo do normal, pois a média das empresas, no Brasil, possui quociente de Liquidez imediata variável entre 0,10 e 0,20.

2.2 *Liquidez Corrente*

LIQUIDEZ CORRENTE		Em 2004	
QLC =	$\frac{\text{AC}}{\text{PC}}$	=	$\frac{467.586}{388.827} = 1,20$

LIQUIDEZ CORRENTE		Em 2005	
QLC =	$\frac{\text{AC}}{\text{PC}}$	=	$\frac{634.784}{584.063} = 1,09$



No período de 2004, o quociente apurado de 1,20 indica que para cada R\$ 1,00 de obrigações, a empresa possui R\$ 1,20 de valores disponíveis e conversíveis a curto prazo em dinheiro. Isto nos revela que a empresa possui recursos suficientes no Ativo Circulante para pagar todas as obrigações de curto prazo.

No período de 2005, o quociente apurado foi de 1,09 o que indica que para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante a empresa possui R\$ 1,09 no Ativo Circulante. Neste período o índice foi menor que no período anterior, porém ainda há uma folga financeira. Os índices, tanto em 2004 quanto em 2005, nos revela que a situação da empresa está boa, pois se a empresa resolvesse negociar todo o seu Ativo Circulante para pagar todas as obrigações a curto prazo, em 2004 para cada R\$ 1,20 que recebesse, pagaria R\$ 1,00 de suas obrigações e ainda sobraria R\$ 0,20; em 2005 a folga financeira seria de R\$ 0,09, o que nos comprova a existência de capital circulante líquido em 2004 e 2005.

2.3 Liquidez Seca

LIQUIDEZ SECA		Em 2004	
LS	= $\frac{\text{AC-ESTOQ.}}{\text{PC}}$	= $\frac{465.865}{388.827}$	= 1,20

LIQUIDEZ SECA		Em 2005	
QLS	= $\frac{\text{AC-ESTOQ.}}{\text{PC}}$	= $\frac{633.919}{584.063}$	= 1,09

Em 2004, o quociente apurado foi de 1,20, indica que para cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa possui R\$ 1,20 de Ativo Líquido, ou seja, para cada R\$ 1,00 das obrigações a curto prazo, a empresa possui R\$ 1,20 de seu Ativo Circulante sem incluir os Estoques.



Em 2005, o índice apurado foi de 1,08, o que nos revela que para cada R\$ 1,00 das obrigações a curto prazo, a empresa possui R\$ 1,08 no seu Ativo Líquido. Esses índices indicam que a situação financeira da empresa está boa, pois apesar de ter diminuído de 2004 para 2005, a empresa possui recursos suficientes em seu Ativo Circulante para pagar todo o seu Passivo Circulante sem precisar mexer nos seus Estoques. Podemos observar que os índices de Liquidez Seca apurados são semelhante aos índices de Liquidez Corrente, isso se deve ao fato de que os valores dos Estoques em 2004 e 2005 são de pequenos volumes.

2.3 Liquidez Geral

LIQUIDEZ GERAL		Em 2004	
QLG =	$\frac{AC+REL/P}{PC+EXL/P}$	$\frac{505.441}{452.270}$	= 1,12

LIQUIDEZ GERAL		Em 2005	
QLG =	$\frac{AC+REL/P}{PC+EXL/P}$	$\frac{680.202}{691.953}$	= 0,98

No período de 2004 o quociente apurado foi de 1,12 indicando que para R\$ 1,00 de valores do Passivo e Passivo Exigível a Longo Prazo a empresa possui R\$ 1,12 em seu Ativo Circulante e Ativo Realizável a Longo Prazo. Isso significa que a empresa possui em recursos disponíveis a curto e a longo prazo para pagar todas as obrigações a curto e a longo prazo e ainda há uma folga financeira de R\$ 0,12 para cada R\$ 1,00 pago por este motivo a empresa apresenta uma boa situação, pois há recursos suficientes para cobrir todas as dívidas da empresa.

Em 2005, o quociente diminuiu para 0,98 nos revelando um índice insatisfatório, pois para cada R\$ 1,00 das dívidas de curto e longo prazo há apenas R\$ 0,98 no meu Ativo Circulante e Realizável a longo prazo para pagá-las e ainda há uma insuficiência de R\$ 0,02 para cada R\$ 1,00 da dívida. Por esse índice, subentende-se que se a empresa fosse finalizar suas atividades nesse momento, ela não seria capaz de pagar todas as suas dívidas tendo que recorrer ao Ativo Permanente para poder cumprir



todas as suas obrigações ou, caso contrário, recorreria a recursos de terceiros aumentando mais suas dívidas.

3. ÍNDICADORES DE RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade são medidas variadas do lucro da empresa em relação ao patrimônio líquido, investimento dos sócios na empresa, aos ativos da empresa e as receitas de vendas, já que o próprio lucro possui significados diferentes.

3.1 Giro do Ativo

GIRO DO ATIVO	Em 2004
$\text{GIRO DO ATIVO} = \frac{\text{VL}}{\text{AT}} = \frac{1.981.914}{913.109} = 2,17$	

GIRO DO ATIVO	Em 2005
$\text{GIRO DO ATIVO} = \frac{\text{VL}}{\text{AT}} = \frac{2.492.991}{1.234.054} = 2,02$	

Esse quociente indica a eficiência com a qual a Natura S.A utilizou seus recursos totais aplicados no Ativo para proporcionar vendas. “Queremos com esse indicador mostrar a velocidade com que o investimento total se transforma em volume de vendas. Sabemos que as vendas representam o coração de uma empresa. Quanto mais vendemos, quanto mais rápido for o ciclo operacional, mais possibilidades teremos de incrementar a rentabilidade” (PADOVEZE,2004,p.219 e 220).

Em 2004 o valor de 2,17 mostra que as vendas promoveram um giro de 2,17 vezes no Ativo Total e em 2005 o giro foi de 2,02 vezes. Isso significa que em ambos os anos houve um bom aproveitamento dos recursos aplicados no Ativo, com retorno imediato sobre as vendas de R\$ 1,17 e R\$1, 02, respectivamente em 2004 e 2005, para cada R\$1,00 de investimento total.



3.2 Margem Líquida

Em 2004 MARGEM
LÍQUIDA (RETORNO S/ AS VENDAS)

M.L	=	$\frac{LL}{VL}$	X	100
-----	---	-----------------	---	-----

$\frac{316.472}{1.981.914}$	=	0,16	X	100	=	16
-----------------------------	---	------	---	-----	---	-----------

Em 2005 MARGEM LÍQUIDA (RETORNO S/ AS VENDAS)

M.L	=	$\frac{LL}{VL}$	X	100
-----	---	-----------------	---	-----

$\frac{411.664}{2.492.991}$	=	0,17	X	100	=	17
-----------------------------	---	------	---	-----	---	-----------

Esse indicador representa o quanto se obtém de lucro para cada R\$ 1,00 vendidos, respectivamente em 2004 e 2005 de R\$ 16 e R\$ 17. Para análise desse índice de lucratividade deve-se observar fatores como clientela, preço, concorrência. Vale ressaltar que não adianta a empresa ter vendas elevadas se as deduções (custos e despesas) também forem elevadas, pois dessa forma, o lucro líquido irá decair, acarretando um menor índice de Margem Líquida. No caso da Natura 84% e 83% (em 2004 e 2005) das receitas de vendas forem empenhadas a cobrir as despesas operacionais, restando apenas 16% e 17% para o Lucro Líquido do período.

3.3 Rentabilidade do Ativo

A rentabilidade do ativo revela a capacidade de geração de lucros da empresa, ou seja, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada R\$ 100 investido.

“O retorno sobre o investimento é um conceito muito utilizado na área de finanças, caracterizando o lucro como espécie de prêmio pelo risco assumido pelo investimento” (SILVA, 2005, p. 264).



Esse quociente indica o total do ativo médio aplicado na atividade econômica produziu um rendimento em 2004 e 2005, respectivamente de 69% e 38%, ou seja, para cada R\$ 100 de investimento total, a empresa obteve de lucro, respectivamente em 2004 e 2005, R\$ 69,00 e R\$ 38,00.

A rentabilidade do Ativo depende diretamente dos resultados dos índices anteriores (Giro do Ativo x Margem Líquida) representando o retorno sobre o investimento que tem como característica o lucro como uma espécie de prêmio pelo risco assumido no investimento

Dessa maneira, podemos concluir que o retorno sobre o Ativo Médio pode melhorar com o aumento do retorno sobre as vendas, com a elevação do Giro do Ativo, ou com ambas as melhorias.

1º) RETORNO SOBRE O ATIVO Em 2004

$$\text{R. s/ AT} = \frac{\text{LL}}{\text{Atm}} \times 100$$

$$\frac{316.472}{456.555} = 0,69 \times 100 = \mathbf{69}$$

2º) RENTABILIDADE (TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO) Em 2004

$$\text{R} = (\text{MARGEM L.} \times \text{GIRO DO A}) \times 100$$

$$\text{R} = 0,16 \times 4 \times 100$$

$$\text{R} = \mathbf{69}$$

1º) RETORNO SOBRE O ATIVO Em 2005

$$\text{R. s/ AT} = \frac{\text{LL}}{\text{Atm}} \times 100$$

$$\frac{411.664}{1.073.581} = 0,38 \times 100 = \mathbf{38}$$



2º) RENTABILIDADE (TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO)
Em 2005

$$R = (\text{MARGEM L.} \quad \times \quad \text{GIRO DO A}) \quad \times \quad 100$$

$$R = 0,17 \quad \times \quad 2 \quad \times \quad 100$$

$$R = 38$$

3.4 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

Tal quociente tem como finalidade revelar qual a taxa de rendimento obtida pelo capital próprio investido na empresa, ou seja, quanto à empresa conseguiu de lucro líquido para cada real de capital próprio investido.

Segundo SILVA, (2005, p. 268): “O índice de retorno sobre o patrimônio líquido [...] indica quanto de prêmio os acionistas e proprietários da empresa estão obtendo em relação a seus investimentos no empreendimento. O lucro, portanto, é o prêmio do investidor pelo risco do seu negócio”.

$$\begin{array}{l} \text{RETORNO SOBRE O PL} \quad \text{Em 2004} \\ R. \text{ s/ PL} \quad = \quad \frac{\text{LL}}{\text{PL}} \quad \times \quad 100 \end{array}$$

$$\frac{316.472}{460.840} = 0,69 \quad \times \quad 100 = 69$$

$$\begin{array}{l} \text{RETORNO SOBRE O PL} \quad \text{Em 2005} \\ R. \text{ s/ PL} \quad = \quad \frac{\text{LL}}{\text{PL}} \quad \times \quad 100 \end{array}$$

$$\frac{411.664}{542.100} = 0,76 \quad \times \quad 100 = 76$$



Em 2004, o índice de 69% da empresa natura nos mostra que o investimento feito é satisfatório e de maneira geral está atingindo o seu objetivo, pois para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, a empresa obteve um lucro de R\$ 69,00. No entanto, em 2005, houve um significativo aumento da remuneração ao capital próprio aplicado na empresa para 76 %, ou seja, para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, a empresa obteve de lucro R\$ 76,00.

4. Indicadores de Velocidade

Esta análise indica a velocidade com que a empresa desempenha algumas de suas atividades, tornando possível estimar, por exemplo, o tempo que a empresa leva para ter retorno, o desempenho do setor de vendas e o posicionamento da empresa frente ao financiamento de suas compras e vendas.

4.1 Rotação dos Estoques

A rotação do estoque é representada pelo número de vezes que o estoque é inteiramente vendido (ou empregado na produção) e novamente adquirido.

Para se conhecer essa rotação não podemos nos basearmos no estoque apresentado pelo Balanço, porquanto ele representa um valor estático existente no dia do levantamento do balanço. O estoque poderá modificar-se de mês para mês, é daí a necessidade de conhecermos a média de tais estoques durante o ano.

Para obtenção desse resultado são confrontados os custos dos produtos vendidos com o estoque médio do período. Um padrão apropriado seria utilizar à média dos saldos mensais da conta.

ROTAÇÃO DE ESTOQUE		Em 2004	
R.E	= $\frac{\text{CMV}}{\text{E.M}}$	= $\frac{817.666}{861}$	= 950

O resultado acima indica o número de renovações do estoque, ou seja, o número de vezes que a produção foi vendida e completamente reconstituída, isso que dizer que



em um ano o estoque teve sua renovação 950 vezes, ou seja, que por dia o estoque se renovava 2,6 vezes. Isso é ótimo para a empresa pois significa que esta vendendo bastante.

ROTAÇÃO DE ESTOQUE		Em 2005	
R.E	= $\frac{\text{CMV}}{\text{E.M}}$	= $\frac{994.578}{1.293}$	= 769

Em 2005 o resultado apurado diminuiu um pouco, mais o resultado continua satisfatório, pois neste período o estoque se renovou 769 vezes, isso significa que ao dia o estoque se renovou 2 vezes. Mantendo um bom desempenho de vendas.

4.2 Rotação do Ativo

Indica quantas vezes o ativo se renovou pelas vendas, recuperando o investimento aplicado.

Este índice relaciona o volume das vendas com os recursos totais indicando o nível de eficiência com que são utilizados os investimentos da empresa.

O sucesso de uma empresa depende em primeiro lugar ao volume de vendas adequado. O volume de vendas tem relação direta com o montante do investimento, não se pode dizer se uma empresa está vendendo pouco ou muito olhando-se apenas para o valor absoluto de suas vendas.

Segundo Ludícibus:

Quanto maior o “giro” do ativo pelas vendas, maiores as chances de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro. (...) É por isso que se realiza um grande esforço para diminuir o investimento em recebíveis, estoques e outros ativos, no sentido de tornar o giro do ativo tão grande quanto possível. (...) Disponibilidades e ativo permanente também devem ser controlados. Muitas vezes, o ativo está inflado por elementos registrados contabilmente, que se tornaram obsoletos e que deveriam ter sido baixados do ativo e não foram.



ROTAÇÃO DO ATIVO Em 2004

G.A	=	$\frac{VL}{Atm}$	=	$\frac{1.981.914}{456.555}$	=	4
-----	---	------------------	---	-----------------------------	---	---

Em 2004 o indicador apurado revela que para cada R\$ 1,00 investido a empresa vendeu R\$ 4,00, ou seja, o volume de vendas atingiu 4 vezes o volume do investimento.

ROTAÇÃO DO ATIVO Em 2005

G.A	=	$\frac{VL}{Atm}$	=	$\frac{2.492.991}{1.073.581}$	=	2
-----	---	------------------	---	-------------------------------	---	---

Em 2005, houve uma queda acentuada de 50% no volume das vendas, pois para cada R\$ 1,00 de investido a empresa vendeu R\$ 2,00.

4.3 Rotação do Capital Próprio

Esta rotação é representada pela relação entre as vendas e o Patrimônio Líquido.

As vendas (ou produção) representam o índice de movimentação econômica total da empresa. O Patrimônio Líquido representa o capital próprio aplicado. Cada vez que as vendas atingem o valor do Patrimônio Líquido, isso significa que o capital próprio foi movimentado uma vez. O quociente das vendas pelo patrimônio líquido indicará quantas vezes esse foi movimentado no exercício, ou seja, quantas rotações sofreu.

ROTAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO Em 2004

RCP	=	$\frac{VENDAS}{PL}$	=	$\frac{1.981.914}{460.840}$	=	4,3
-----	---	---------------------	---	-----------------------------	---	-----



Em 2004 o quociente apurado indica que o capital próprio sofreu 4,3 rotações no exercício, ou seja, as vendas atingiram mais de 4 vezes o valor do patrimônio líquido nesse período.

ROTAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO		Em	
2005			
RCP	= $\frac{\text{VENDAS}}{\text{PL}}$	= $\frac{2.492.991}{542.100}$	= 5

Em 2005 o quociente apurado foi 5, este valor indica que o capital próprio sofreu 5 rotações no exercício, afirmando dessa maneira que o volume das vendas atingiram 5 vezes o valor do patrimônio líquido. Isso significa que o capital próprio irá render 5% sobre o lucro líquido.

5. CÁLCULOS DOS PRAZOS MÉDIOS

Os índices de Rotação representam uma categoria de elevada importância para os analistas. O Balanço Patrimonial da empresa representa sua situação patrimonial em determinado momento, isto é, como se fosse uma fotografia que mostra algo de forma estática, sem refletir sua mobilidade, seu dinamismo. A empresa, em suas operações, compra, fabrica, estoca, vende e recebe num processo dinâmico e contínuo.

Os índices de rotação têm grande contribuição na interpretação da liquidez e da rentabilidade da empresa, à medida que serve de indicadores dos prazos médios de rotação de estoque, recebimento das vendas e pagamentos das compras.

Os índices de rotação devem ser interpretados de forma conjunta, uma vez que os mesmos constituem os alicerces fundamentais do ciclo financeiro da empresa.

5.1 Prazo Médio de Recebimento das Vendas

O prazo médio de recebimento das vendas indica quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas. O volume de duplicatas a receber é decorrência de dois fatores básicos: o montante de vendas a prazo e o prazo concedido aos clientes para pagamento.



PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DAS
VENDAS Em 2004

PMRV =	$\frac{\text{CONTAS A REC.}}{\text{VENDAS}}$	=	$\frac{250.276}{1.981.914}$	=	0,0004
	$\frac{360}{360}$				

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DAS
VENDAS Em 2005

PMR =	$\frac{\text{CONTAS A REC.}}{\text{VENDAS}}$	=	$\frac{313.586}{2.492.991}$	=	0,0003
	$\frac{360}{360}$				

Tanto em 2004, quanto em 2005 o resultado deu o mesmo, ou seja, o quociente apurado nos dois período foram de 0(zero), isso significa que as vendas são feitas, praticamente, a vista, o que vem a confirmar a rotação do ativo.

5.2 Prazo Médio de Rotação dos Estoques

O prazo médio de rotação dos estoques indica quantos dias, em média, os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos.

PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DOS
ESTOQUES Em 2004

PMRE =	$\frac{\text{ESTOQUE MÉD.}}{\text{CPV}}$	=	$\frac{861}{817.666}$	=	0,000003
	$\frac{360}{360}$				

PRAZO MÉDIO DE RENOVAÇÃO DOS
ESTOQUES Em 2005

PMRE =	$\frac{\text{ESTOQUE MÉD.}}{\text{CPV}}$	=	$\frac{1.293}{994.578}$	=	0,000004
	$\frac{360}{360}$				

Tanto em 2004, quanto em 2005 o resultado apurado foi de 0 (zero), isso significa que os produtos da empresa não duram nem 1 dia se quer parado nos estoques, e isso é confirmado anteriormente no índice apurado de rotação dos



estoques, que em 2004 sua rotação chega a 950 no período do exercício, o significa que o estoque se renova 2,6 vezes ao dia. Em 2005 a rotação é de 769 no exercício social, significando que o estoque se renova 2 vezes ao dia.

5.3 Prazo Médio de Pagamento das Compras

O prazo Médio de Pagamento das Compras indica, quantos dias em média, a empresa demora para pagar seus fornecedores.

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE
COMPRAS

PMPC	=	$\frac{\text{FORNC.}}{\text{COMPRAS}}$	=	$\frac{125.729}{818.523}$	=	0,0004
		$\frac{360}{360}$				

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS

PMPC	=	$\frac{\text{FORNC.}}{\text{COMPRAS}}$	=	$\frac{168.155}{995.434}$	=	0,0005
		$\frac{360}{360}$				

A situação é análoga aos índices de prazo médio de rotação dos estoques e de recebimento das vendas, pois em 2004 e 2005 os índices apurados foram 0 (zero), o que significa que a empresa também paga seus fornecedores a vista.

5.4 Quociente de Posicionamento Relativo

A relação entre os prazos médios de pagamento e recebimento de uma empresa é de fundamental importância para o bom desenvolvimento da atividade empresarial. A melhor forma de analisar a relação entre esses índices é através do Posicionamento Relativo. O posicionamento relativo confronta os Prazos de Pagamento e Recebimento, demonstrando se a empresa recebe suas vendas antes ou depois de ter que pagar pela matéria prima. Este indicador se apresenta favorável quando o quociente entre os Prazos Médios de Pagamento e Recebimento for menor que 1. Nos casos em que o quociente apresenta valores maiores que um, a empresa está tendo que pagar por suas



compras antes de receber por suas vendas. Essa situação gera a necessidade de capitais de giro adicionais, ou seja, a empresa precisa de capital de giro o suficiente para financiar a compra de novas mercadorias enquanto aguarda pelo recebimento das que já foram vendidas. No caso da empresa Natura S.A o quociente de Posicionamento Relativo se encontra em perfeita harmonia, pois a medida que ela recebe das vendas em seguida paga seus fornecedores, sem ter que acumular dívidas.

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO Em 2004

QPR	=	$\frac{\text{PMRV}}{\text{PMPC}}$	=	$\frac{0,0004}{0,0004}$	=	1
-----	---	-----------------------------------	---	-------------------------	---	---

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO Em 2005

QPR	=	$\frac{\text{PMRV}}{\text{PMPC}}$	=	$\frac{0,0003}{0,0005}$	=	0,74
-----	---	-----------------------------------	---	-------------------------	---	------

5.5 Ciclo Operacional

Define-se como Ciclo Operacional o conjunto cíclico de rotinas operacionais praticadas pela empresa no desenvolvimento de suas atividades. Este ciclo está em constante sobreposição, porém, para fins de visualização do mesmo, se estabelece como ponto de partida o momento da compra das matérias primas e como ponto final, o momento do recebimento da venda dos produtos. Com base nos dados apurados da Natura A.S o ciclo operacional manteve constante em 2004 e 2005 com um resultado muito bom, pois se encontra em harmonia tanto os prazos de recebimento das vendas como o pagamento dos fornecedores, portanto mantendo-se em equilíbrio

5.6 Ciclo Financeiro.

O ciclo Financeiro é obtido através da diferença entre Prazo Médio de Pagamento e Ciclo



operacional, é o tempo decorrido entre o pagamento dos fornecedores e o recebimento das vendas, corresponde assim ao número de dias em que o giro dos negócios deve ser financiado. Para Natura S.A este ciclo está em constante movimento, e como consequência mais rápido se dará o retorno dos investimentos.

6. DESEQUILÍBRIO OPERACIONAL (OVERTRADING)

A palavra overtrade significa o ato de “fazer negócios superiores aos recursos financeiros”. Do ponto de vista financeiro, overtrade indica que uma empresa vem efetuando grande volume de negócios, sem dispor de recursos adequados e suficientes para financiar suas necessidades de capital de giro.

O desequilíbrio econômico-financeiro ocorre quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande, a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro. Veremos alguns indicadores e situações do Overtrade:

1- Indica a Preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total

2004

$\frac{AP}{AT} \times 100 = \frac{407.668}{913.109} \times 100 = 45$
--

2005

$\frac{AP}{AT} \times 100 = \frac{553.852}{1.234.054} \times 100 = 45$
--

Este índice indica a preponderância do Ativo Permanente sobre o Ativo Total, significa que para cada R\$100 de Ativo Total, há R\$ 45 de Ativo Permanente, tanto no ano de 2004, quanto em 2005. Os índices mantiveram-se constantes. Pode-se dizer que a Natura A.S investiu no Permanente na mesma proporção que o Ativo Circulante .

2- Indica a preponderância do Ativo Circulante com relação ao Ativo Total

**2004**

AC	X 100 =	<u>467.586</u>	X 100 =	51,21
AT		913.109		

2005

AC	X 100 =	<u>634.784</u>	X 100 =	51,44
AT		1.234.054		

Este índice mostra a preponderância do Ativo Circulante sobre o Ativo Total, os índices apurados em 2004 e 2005 mantiveram-se constante, pois para cada R\$ 100,00 aplicados no Ativo Total, R\$ 51,21 e R\$ 51,44 estão aplicados no Ativo Circulante, o que significa uma situação bastante confortável, pois 51% dos recursos estão no giro do negócio.

3- Preponderância do capital alheio sobre o Ativo Total**2004**

C.PROP	X 100 =	<u>460.840</u>	X 100 =	50
AT		913.109		

2005

C.PROP	X 100 =	<u>542.100</u>	X 100 =	44
AT		1.234.054		

Este índice mostra a preponderância dos Capitais Próprios sobre o Ativo Total, os índices apurados em 2004 e em 2005 são, respectivamente, 50 e 44, ou seja, para cada R\$ 100,00 aplicados no Ativo Total, R\$ 50,00 e R\$ 44,00 são capitais próprios, o que significa que aproximadamente 50% do Ativo total da empresa pertencem a terceiros.



4- Capital de Giro Próprio

2004

$$\text{CGP} = \frac{\text{PC} + \text{P.EXG.L/P}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{388.827 + 63.443}{467.586}$$

$$\text{CGP} = \frac{452.270}{467.586} \times 100 = \mathbf{96,72}$$

2005

$$\text{CGP} = \frac{\text{PC} + \text{P.EXG.L/P}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{584.063 + 107.891}{634.784}$$

$$\text{CGP} = \frac{691953,316}{634784,455} \times 100 = \mathbf{109}$$

Este indicador evidencia quanto do Ativo circulante está sendo financiado por capitais de terceiros. O índices apurados em 2004 foi de 96,72 e em 2005 foi de 109, ou se já, em 2004 para cada R\$ 100,00 aplicados no ativo circulante, 96,72 está sendo financiado por terceiros e em 2005 R\$ 109 está sendo financiado por terceiro o que significa uma situação bem confortável para a Natura S.A ,pois caso tivesse que liquidar todas as suas dividas imediatamente precisaria mexer em seu ativo permanente somente em 2005 para cobrir apenas 9% de suas dividas totais.

5- Absorção do Ativo circulante pelos estoques

2004

$$\frac{\text{ESTOQ.}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{1.721}{467.586} \times 100$$

$$0,0037 \times 100 = \mathbf{0,4}$$

**2005**

ESTOQ.	X	100	=	$\frac{865}{634.784}$	X	100
AC						

0,0014	X	100	=	0,14
--------	---	-----	---	-------------

Este indicador mostra quanto do Ativo Circulante é absorvido pelos Estoques

Em 2004, para cada R\$ 100,00 aplicados no Ativo Circulante os Estoques absorvem apenas R\$ 0,04 e em 2005 de cada R\$ 100,00 os Estoques absorvem R\$ 0,14, ou seja, praticamente os estoques são insignificantes, não consumindo o Ativo Circulante.

6- Preponderância do Faturamento a Receber na formação do Ativo Circulante**2004**

DUP.REC	X	100	=	$\frac{249.095}{467.580} \times 100$	=	53
AC						

2005

DUP.REC	X	100	=	$\frac{313.586}{634.784} \times 100$	=	49
AC						

O indicador representa a preponderância do Faturamento a Receber na composição do Ativo Circulante. Em 2004, o índice de 53 indica que para cada R\$ 100,00 do Ativo Circulante a Natura possui de Duplicatas a Receber R\$ 53,00 e em 2005 o índice foi de 49, ou seja, para cada R\$ 100,00 de Ativo Circulante a empresa possui R\$ 49,00 de Duplicatas a Receber.



7- Indicador de Parcela do Estoque a Pagar

2004

FORNECEDORES	X	100	=	<u>125.729</u>	X	100	=	7.304
ESTOQUE				1.721				

2005

FORNECEDORES	X	100	=	<u>168.155</u>	X	100	=	19.438
ESTOQUE				865				

Este indicador representa quanto do meu Estoque eu ainda tenho a pagar aos Fornecedores. De acordo com os índices apurados em 2004 e 2005, para cada R\$ 100,00 dos Estoques faltam ser pagos R\$ 7.304 em 2004 e R\$ 19.438 em 2005.

8- Proporcionalidade entre o aumento do endividamento com o aumento do volume da venda.

Aumento de Cap.Alheio C/P	=	<u>691.953</u>	-	<u>452.270</u>	=	<u>239.684</u>	=	0,47
Aumento das Vendas				511.077		511.077		

Este indicador representa se o capital alheio esta crescendo na mesma proporção que o volume das vendas. De acordo com o índice apurado temos que para cada R\$ 1,00 de aumento das vendas a Natura apresenta R\$ 0,47 de aumento do Capita alheio a curto prazo.



7. EBITDA

O Ebitda no Brasil também conhecido pela abreviatura LAJIDA - lucro líquido antes das despesas financeiras, depreciações, amortização e impostos. É uma análise que demonstra o potencial de geração de caixa de um negócio, pois indica quanto dinheiro é gerado pelos ativos operacionais.

No mercado globalizado com a necessidade crescente dos investidores buscarem demonstrativos contábeis mais confiáveis e que sirvam como parâmetro de comparação em qualquer país para a compra de ações, o Ebitda está sendo cada vez mais utilizado, pois segrega particularidade de qualquer país.

O ebitda permite usar o passado para criar estimativas futuras das empresas que possuem atividades internacionais e nacionais.

Mas uso individualizado do Ebitda pode ocasionar prejuízo, pois este não considera o endividamento da empresa principalmente onde o capital é extremamente caro. Por esta imprecisão, o Ebitda é utilizado para nortear análises mais profundas das empresas.

8. Estudo do Fator de Insolvência

O estudo do Fator de Insolvência na previsão de falências, os índices se basearam na análise discriminante, que é uma técnica estatística, que se voltada a análise de balanços, por meio dos índices financeiros, evidencia quais índices devem ser utilizados, o peso de tais índices, indicando ainda as chances de eficácia do modelo.

Utilizamos nesta análise, o estudo feito por *Kanitz*. Evidenciado a seguir:

Após o cálculo obtém-se um numero denominado de Fator de Insolvência, que determina a tendência da empresa falir ou não. Para facilitar o autor criou uma escala



chamada de Termômetro de Insolvência, indicando-se três situações diferentes: Solvente, Penumbra e Insolvente.

Os valores positivos indicam que a empresa está em uma situação boa ou “solvente”, tendo remotas possibilidades de falir, se for menor que -3 a empresa se encontra em uma situação ruim ou “insolvente” e que poderá levá-la à falência. O intervalo intermediário, de 0 a -3 , chamada de “penumbra” representa uma área em que o fator de insolvência não é suficiente para analisar o estado da empresa, mas requer cuidado, para evitar a falência.

A insolvência de uma empresa ocorre pela incapacidade de liquidar suas dívidas, ou seja, pela falta de dinheiro no momento de vencimento de uma dívida. Toda empresa está sujeita a falta de dinheiro em determinados momentos dada as naturais incertezas e irregularidades da atividade empresarial.

No caso da Natura S.A o Termômetro de insolvência em 2004 e 2005 foram, respectivamente, de 5 e 4, o que representa uma boa situação de solvência, pois a empresa possui recursos suficientes para pagar suas dívidas.



Conclusão

Uma vez efetuada a análise das demonstrações financeiras de empresa Natura S.A, podemos concluir que , de maneira geral, seus se mantiveram constantes e sólidos.

Os índices demonstraram uma situação financeira estável a qual revela, que os capitais ingeridos na empresa pelos sócios estão sendo adequadamente administrados e os recursos aplicados estão sendo capazes de gerar um retorno satisfatório ao investimento, e seus índices de liquidez estão favoráveis a manutenção e continuidade da empresa, posso dizer que a situação em geral da natura é bastante positiva, pois de acordo com os índices apurados ela possui autonomia nas tomadas de decisões, e seu Patrimônio está bem administrado.



Bibliografia

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. São Paulo: Atlas, 7ª edição, 1997.

FRANCO, Hilário-Estrutura, **Análise e Interpretação de Balanços**- 15ª Edição.

SILVA, José Pereira da -**Análise Financeira das Empresas**- 7ª Edição, Atlas.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. 4ª edição. São Paulo: Editora: Atlas, 1997, 464 p.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. 1ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1994, p.392.

Site: <http://www.peritocontador.com.br>